

CHAMADOS A VIVER EM COMUNHÃO

*" MEMBROS DE UM SÓ CORPO
EM CRISTO JESUS" (1COR 12,12)*



- I. Significado bíblico de comunhão
- II. Igreja de Cristo e comunhão
 - - Comunhão dos santos
- III. Comunhão como forma de ser da Igreja
- IV. Comunhão como forma de agir da Igreja
 - - Comunhão dos serviços e ministérios
- Conclusões



Koinonía > communio > comunhão



Outros termos: comunicação, participação, união
comum, empenho de todos...



- Vaticano II:
 - “Unidade na comunhão” e “comunhão na unidade” (LG 15;18)
 - “O Espírito é o princípio de unidade na comunhão” (LG 13)
 - O Espírito “unifica a Igreja na comunhão e no mistério” (LG 4)

I. SIGNIFICADO BÍBLICO DE COMUNHÃO

-
- 19 vezes no NT - 14 em São Paulo.
- Imagens: vinha, templo, Corpo de Cristo, esposa, etc...
-
- A comunhão só existe por meio
- do Espírito Santo.
- Ele é o dom especial
- de comunhão: o Espírito Santo
- prometido (cf. Jo 7,39; 16,7;
- Rm 5,5; 8,15-17; Gl 4,6).
- O Espírito Santo reúne as pessoas em comunhão na medida em que possibilita a mesma fé em Cristo.





- O Espírito Santo realiza a comunhão dos crentes com o Filho de Deus: participação de seu sacrifício (cf. 1Cor 10,14-22; Ef 3,10) e de sua vitória (cf. 1 Cor 15,12-28).

- Os que se beneficiam desse dom participam na relação de Cristo com o Pai, vivem um estado

de comunhão na fé,

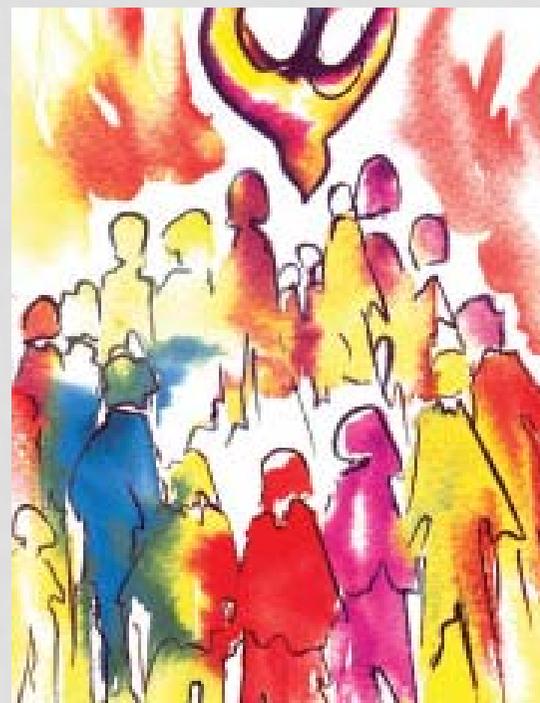
- suportam

as exigências do Evangelho

- e são consolados
- por Deus (cf. 2Cor 1,7).



- Os que vivem a comunhão
- são “concidadãos dos santos”,
- “co-herdeiros”,
- “co-partícipes”,
- e formam um só Corpo,
- que é a Igreja.



II. A IGREJA DE CRISTO E COMUNHÃO



- A origem e o modelo da comunhão da Igreja é a comunhão trinitária (cf. Jo 17; 1Jo 1,1-4). Consequentemente, a comunhão expressa a essência mais profunda da natureza eclesial, a Trindade Santa (LG 2-4).

- Por isso, a comunhão eclesial não somente por motivos humanos. Mas, motivo de fé: dom de Deus, uno e trino.
- A resposta humana deve corresponder à graça divina.
- Tentação atual: ser cristão sem Igreja e buscar espirituais individualistas. No entanto, não se pode ser verdadeiro cristão sem comunhão (DAp 156).

Ao desejar reunir toda a humanidade para salvá-la (LG 2), o Pai envia seu Filho ao mundo (cf. LG 3); Ele atua na força do Espírito (LG 4), que "é o princípio de unidade na doutrina dos apóstolos e na comunhão, na fração do pão e nas orações (cf. At 2,42)". (LG 13).

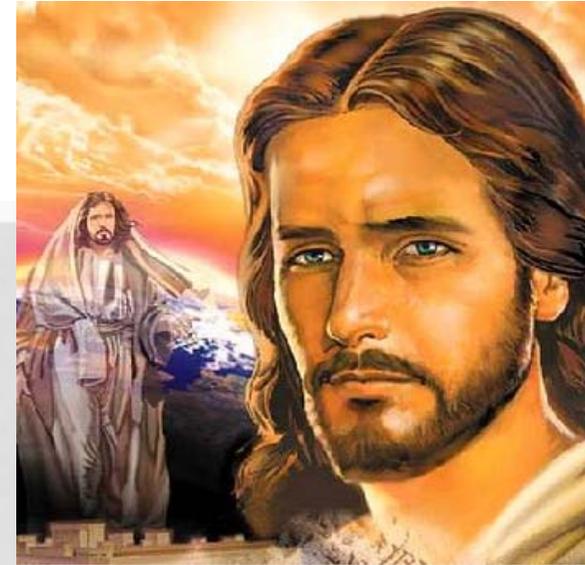


- A comunhão é a fonte e o ponto mais alto da vida cristã (cf. LG 11). Por isso, Aparecida chama a Igreja de



“CASA E ESCOLA DE COMUNHÃO” (DAp 158).

- *“A Igreja cresce*
- *não por proselitismo,*
- *mas ‘por atração:*
- *como Cristo atrai tudo a si*
- *com a força de seu amor’ (Bento XVI)*
- *A Igreja ‘atrai’*
- *quando vive em comunhão,*
- *pois os discípulos de Jesus serão reconhecidos se se amarem uns aos outros como Ele nos amou” (DA 159).*

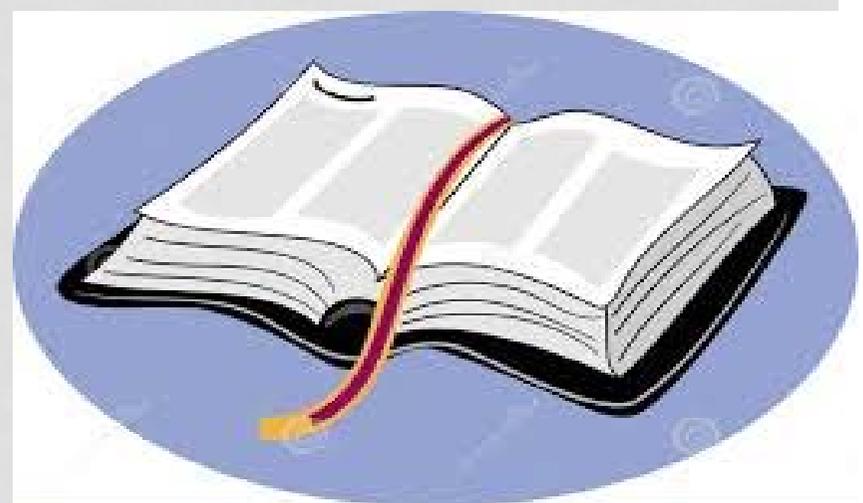




- Comunidades diversas:
- mesma Ceia,
- mesmo Evangelho
- estão em comunhão entre si
- (cf. At 2,42-46).



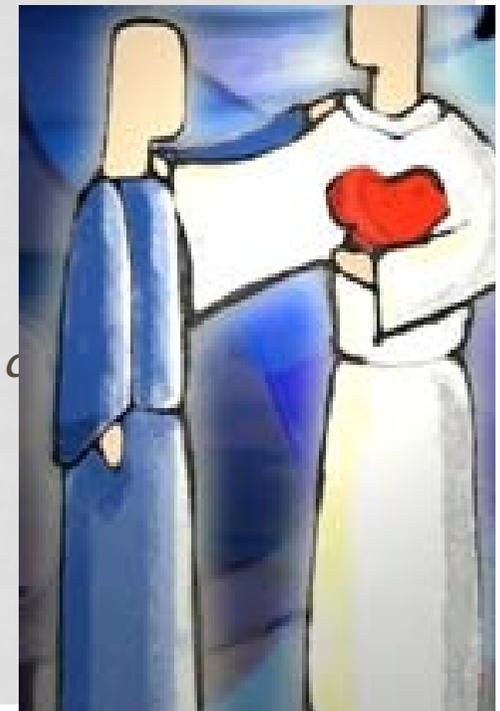
- Alimentos da comunhão:
 - Pão da palavra
- e com o Pão do Corpo de Cristo:
 - Mesmo Pão da Vida,
 - mesmo cálice da Salvação,
 - mesmo Corpo de Cristo (1Cor 10,17) (DAp 158).



- A consciência da “comunhão” ⇔ consciência escatológica da Igreja
- A comunhão recorda sempre a realidade futura supra-histórica da Igreja
- Igreja com os pés no chão:
 - - dificuldades inerentes
 - à sua condição humana,
 - - tensão entre a graça e o pecado,
 - - repúdio à idealização da Igreja
 - - repúdio à tentação de não reconhecer na Igreja atual aquela fundada por Jesus Cristo.



- O conceito de comunhão está no *"coração da autoconsciência da Igreja"*,
- enquanto *"mistério da união pessoal de cada homem com a Trindade divina e com os outros homens,*
- *iniciada na fé e orientada para a plenitude escatológica na Igreja celeste,*
- *embora sendo já desde o início uma realidade na Igreja sobre a terra"*
- (Carta aos Bispos da Igreja Católica sobre alguns aspectos da comunhão, entendida como comunhão, n. 3-6, 29/5/1992)

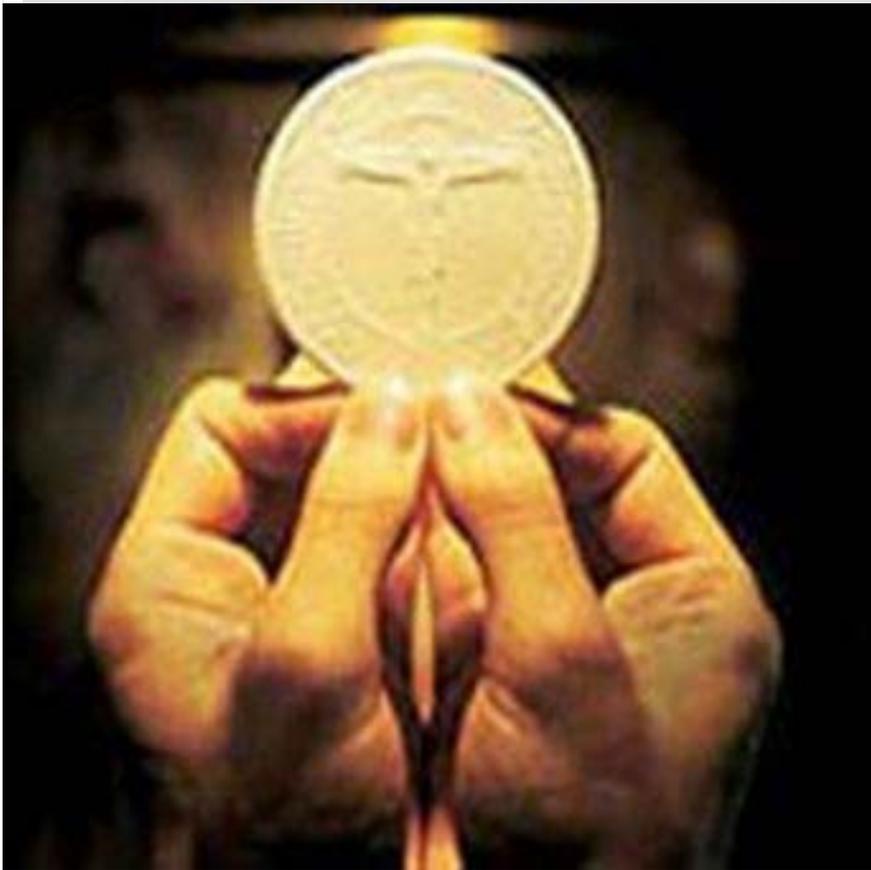


- A comunhão eclesial: sentido vertical (com Deus) - dimensão divino-mistérica, sentido horizontal (*communio fidelium*) (dimensão humano-social, como organização
- societária e jurídica.
- Dimensões
- em profunda comunhão entre si
- e constituem
- a comunhão na Igreja
- (cf.LG 8,14).



- Uma realidade única e complexa.
- A comunhão é um mistério que acontece espiritual e institucionalmente ao mesmo tempo.
- O mistério se manifesta nas estruturas da Igreja, ao mesmo tempo que a vida externa e organizativa da Igreja existe em função da sua dimensão divina. - *Mysterium Lunae*

IGREJA, COMUNHÃO DOS SANTOS



a- A "comunhão do Santo":
Comunhão do Espírito Santo –
participação
na santidade de Deus.

- b- A "comunhão dos santos sacramentos":
 - Palavra e Sacramento.
- "Comunhão dos santos fiéis":
 - Espírito concede a todos
 - e a cada um em particular,
 - dons para serem colocados
 - a serviço da comunhão

- “comunhão dos santos” = comunhão daqueles que são santificados pelo Espírito Santo e pelo Batismo são configurados
- a Cristo
- e recebem
- uma missão,
- um carisma
- que lhe permite
- contribuir para
- a comunhão eclesial
- e para o testemunho
- de Cristo no mundo.



III. COMUNHÃO COMO FORMA DE SER DA IGREJA

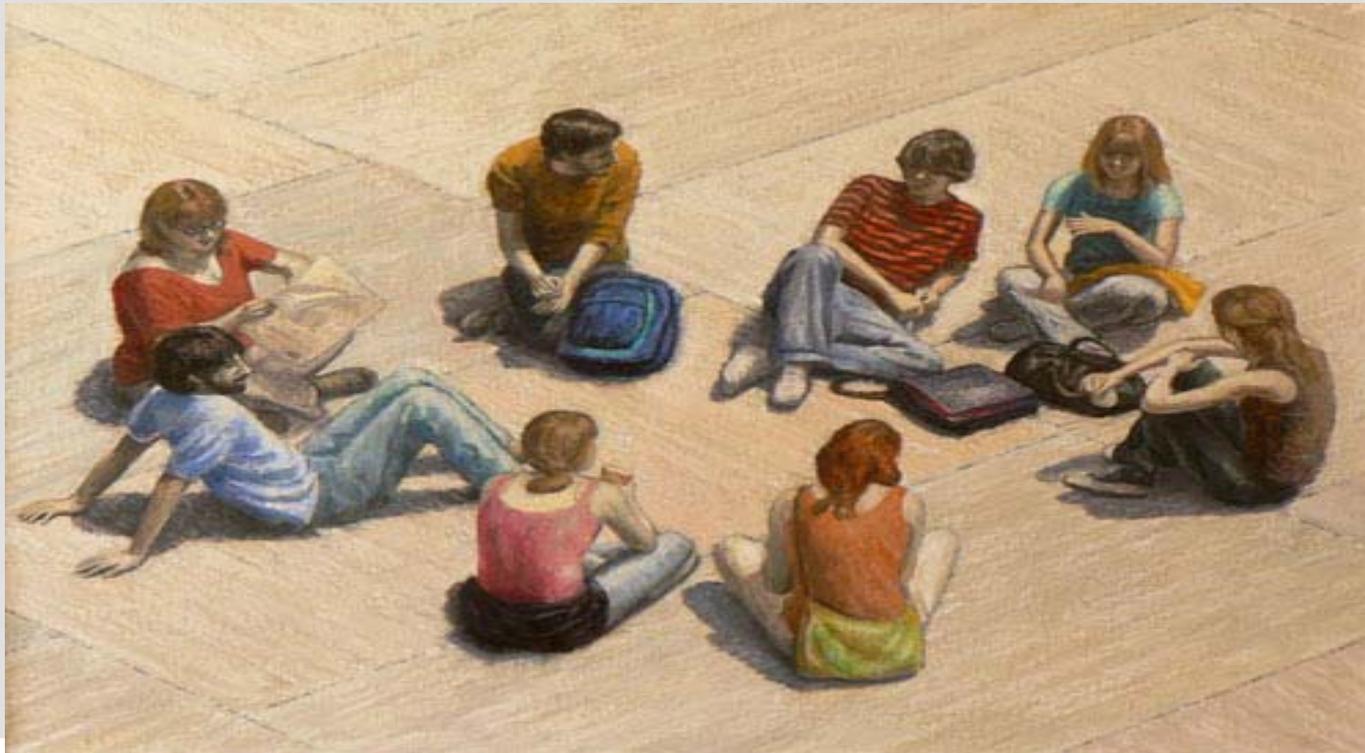
- Dois princípios da Igreja: um espiritual e o outro associativo
- Visão tradicional: a Igreja se realiza em dois níveis: o da vida e o das estruturas.
- Vaticano II: a Igreja como comunhão em todos os seus aspectos.
-
- Os aspectos exterior e interior da Igreja inseparáveis. Não são justapostos, mas estruturados
- Aspecto interior: comunhão com Cristo,
- Aspecto exterior: comunhão dos fiéis entre si.

- Nível exterior: a comunhão é o conjunto dos meios da graça;
- Nível interior: a comunhão é a própria vida na graça.

- “Comunhão” não é vago sentimento, “mas, uma realidade orgânica que exige uma forma jurídica e, ao mesmo tempo, é animada pela caridade” (LG 2).
- “A comunhão se exprime conjuntamente em termos de fé, de vida sacramental, e em termos de estruturas institucionais e jurídicas em formação”.

IV. COMUNHÃO COMO FORMA DE AGIR DA IGREJA

- O comportamento dos fiéis : manifestam e geram a comunhão.
- a) a comunhão é anterior às ações dos fiéis
- b) a comunhão suscita as ações dos fiéis.



- Pelos sacramentos,
 - os fiéis participam da comunhão,
 - e essa participação se manifesta
 - em seu agir (missão)
-
- Comunhão e missão
estão profundamente unidos
entre si



- A comunhão é missionária e a missão é para a comunhão (DAP 163)
- A comunhão é não apenas o conteúdo da missão, mas também seu método.

- Exercício do poder na Igreja: forma típica do comportamento de comunhão no nível da direção da Igreja (Particular, Universal).
- Da mesma forma, tudo o que a paróquia faz (pastorais)
- deve ser
- comportamento
- de comunhão.



- A noção de comunhão acentua primeiramente o que é comum, para depois valorizar, em função dele, as diferenciações específicas entre os diversos ministérios.
- Aparecida: Lugares eclesiais para a comunhão: a diocese como lugar privilegiado (DSAp 164-169), a paróquia, comunidade de comunidades (DAp 170-177), as Comunidades Eclesiais de Base e as Pequenas Comunidades (DAp 178-180) e as Conferências Episcopais (DAp 181-183)

- *“A Igreja católica existe e se manifesta em cada Igreja local, em comunhão com o Bispo de Roma (CL 85). A Igreja local é... a realização concreta do mistério da Igreja universal em um determinado tempo e lugar” (DA 165-166)*

IGREJA, COMUNHÃO DOS SERVIÇOS E MINISTÉRIOS

- Na Igreja todos são iguais em dignidade; quanto a isso ninguém é superior nem inferior, pois todos vivem uma “verdadeira igualdade quanto à dignidade e ação comum a todos os fiéis na edificação do Corpo de Cristo” (LG 32).
- Só se pode falar em comunhão quando as pessoas são consideradas iguais em dignidade, embora diferentes em suas funções. Mas sem sujeição, sem dominação, pois todos são livres para viver e agir em Cristo (cf. Gl 5,1).

- A diferença que existe entre os membros da Igreja é de serviço e ministérios, não de dignidade.
- A finalidade dos ministérios é cooperar para que “todos juntos tendam livre e ordenadamente para o mesmo fim e cheguem à salvação” (LG 18).

- Os diferentes ministérios: comunhão hierárquica.
- A diversidade não é de dignidade, mas apenas de importância nas funções. Algumas delas: competência, autoridade, poderes especiais, o que não significa “mais dignidade – menos dignidade”.
- Comum é a dignidade dos regenerados em Cristo, comum a vocação à santidade, comum a salvação e a esperança (cf. LG 32).

- A eclesiologia de comunhão conduz ao diálogo ecumênico, pois, *“a falta de unidade representa um escândalo, um pecado e um atraso do cumprimento do desejo de Cristo: ‘para que todos sejam um, como tu, Pai, estás em mim e eu em Ti” (DA 227)*

- Contudo, *“esquecemos que a unidade é, antes de tudo, um dom do Espírito Santo, e oramos pouco por essa intenção”* (DA 230).

CONCLUSÕES

- O conceito de “comunhão” é muito apropriado para exprimir o núcleo profundo do mistério da Igreja, podendo ser a chave de leitura para uma renovação da eclesiologia católica.
- Os critérios para isso são a comunhão vertical (com Deus) e a horizontal (com as pessoas), a comunhão invisível e a visível, a inserção na comunhão pela fé e pelo batismo, a comunhão radicada na Eucaristia e no ministério episcopal, tendo como referência o magistério petrino e a comunhão dos santos.